Ex.mo Senhor Mário Ferreira do Nascimento, Presidente da Direcção da Associação Angolana de Bancos (ABANC),

Senhores Secretários de Estado das Finanças e Tesouro e da Economia,

Senhora Nádia Pinto, Administradora Executiva da Comissão do Mercado de Capitais (CMC),

Senhoras e Senhores Presidentes dos Órgãos de Administração e Gestão dos Bancos Comerciais,

Senhoras e Senhores Representantes das Distintas Instituições Financeiras Não Bancárias,

Ilustres Convidados,

Minhas Senhoras e meus Senhores,

Começo por agradecer pelo convite que me foi endereçado para proferir o discurso de abertura deste Fórum Economia e Finanças, organizado pela Associação Angolana de Bancos (ABANC).

Aproveito esta oportunidade para felicitar a organização pela comemoração do seu 25.º aniversário e também pela realização deste magno evento, que já se tornou uma tradição no nosso sistema financeiro.

A temática diversificação económica e mercados financeiros não é uma abordagem nova, mas continua actual e a apresentar desafios. Não obstante os progressos assinalados, permanece um longo caminho a percorrer. Os debates que teremos vão permitir perceber a importância das políticas públicas e do mercado financeiro para alcançar a diversificação da economia, e avaliar os desafios e perspectivas.

É evidente que a dependência ao sector petrolífero torna a nossa economia vulnerável às flutuações do preço do petróleo no mercado internacional e aos choques externos. As últimas crises neste sector demonstraram, claramente, -que a diversificação económica é o caminho a seguir para construirmos uma economia equilibrada e sustentável.

A diversificação económica envolve o alavancar dos outros sectores de actividade, que carecem de financiamento do sistema financeiro. É indiscutível que um sector financeiro robusto, com bancos sólidos, regulamentação financeira adequada e acesso ao financiamento para as pequenas e médias empresas são aliados de sucesso da implementação do processo de diversificação.

O BNA não está alheio a este objectivo, visto que, sem dúvida, esta mudança de paradigma impactará positivamente sobre a política monetária e cambial e, consequentemente, sobre os preços dos bens e serviços. É neste sentido, que

temos procurado apoiar os diferentes programas que visam impulsionar a diversificação da nossa economia, mediante directrizes e políticas financeiras que afectam a disponibilidade de crédito e investimentos em vários sectores da economia.

Neste domínio, permitam-me destacar alguns números, no quadro do Aviso n.º 10/2023, de 06 de Abril, que sinalizam que este tem tido um impacto significativo no crédito à economia. Desde a sua implementação, até Outubro do corrente ano, foram disponibilizados em projectos de créditos contratualizados pela banca comercial, mais de 1,09 biliões de Kwanzas, o que corresponde a 16,36% da carteira global do crédito bancário e 77,95% da carteira de crédito alocada para o sector real da economia, com destaque para os sectores da indústria transformadora, agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca.

Os dados disponíveis até à data indicam que, ainda no âmbito deste Aviso, foram criados mais de 46 061 postos de trabalho, e em termos de abrangência, as actividades financiadas já foram alocadas em cerca de 17 províncias.

Paralelamente, convindo contribuir directamente para a realização do “sonho da casa própria e dinamizar o sector imobiliário", o Banco Nacional de Angola publicou o Aviso n.º 09/2022, de 6 de Abril, sobre o regime especial para o crédito à habitação e à construção, tendo, posteriormente, revisto o referido normativo e publicado o Aviso n.º 09/2023, de 3 de Agosto, face aos constrangimentos identificados, bem como às diferentes alterações sociais e administrativas.

De igual modo, o Banco Nacional de Angola tem envidado esforços para criar um ecossistema de pagamento propício à inovação, concorrência e diversificação. Neste contexto, realça-se a publicação da Lei n.º 40/20, de 16 de Dezembro - Lei do Sistema de Pagamentos de Angola, que visou alterar e modernizar o quadro legal do Sistema de Pagamentos de Angola, com o objectivo de promover sistemas e serviços de pagamentos mais modernos, eficientes, seguros e inclusivos. A par da publicação da Lei, vale enfatizar, a introdução de reformas regulamentares profundas a nível do sistema de pagamentos, conferindo maior consistência às regras de funcionamento dos sistemas e serviços de pagamento.

Importa sublinhar ainda, o papel do Laboratório de Inovação do Sistema de Pagamento de Angola, o LISPA, na promoção da inovação, potencialização da oferta de produtos e serviços financeiros e impulso à inclusão financeira e social. Realço também a implementação do Sistema de Pagamentos instantâneos e arranjo de Pagamento KWiK, que permitirá a realização de transferências imediatas, com a utilização de carteiras digitais para realização de pagamentos móveis e remessas de valores.

Todavia, a representatividade do sector informal, baixos níveis de literacia e inclusão financeira constituem grandes desafios para a diversificação económica e desenvolvimento do sistema financeiro. Apesar dos programas já realizados, reconhecemos que existe um caminho longo a ser percorrido para

alcançar níveis de profundidade do sistema financeiro, diversificação económica e crescimento sustentado.

Por este motivo, foi constituído o Comité de Coordenação da Estratégia Nacional de Inclusão Financeira, através do Despacho Presidencial n.º 201/23, de 25 de Agosto, que congrega os principais intervenientes da sociedade numa mesma missão e visão, com o propósito de incrementar os níveis de acesso da população e das empresas aos produtos e serviços financeiros, financiamento à economia, expansão da actividade económica, redução das desigualdades sociais e melhoria do bem-estar da população.

O Banco Nacional de Angola continuará a prestar todo apoio às instituições financeiras que, nos diferentes níveis de intervenção, contribuem para a criação de um bom ambiente de negócios e a manutenção da confiança entre a banca e o sector empresarial para o investimento no sector produtivo não petrolífero.

Com essas palavras declaro aberto o XII Fórum Economia e Finanças, sob o tema da "**Diversificação Económica e Mercados Financeiros**".

Muito obrigado pela vossa atenção.